



Campos Novos, 17 de Junho de 2011 - ANO III - Edição Nº 43

Impresso
Especial

9912236676/2009-DR/SC

COPERCAMPOS

CORREIOS

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

JORNAL COPERCAMPOS®



UBS: TRABALHO CONTÍNUO PARA ATENDER DEMANDA

Pgs 16 e 17

Granja Floresta investe em tecnologia com utilização da mão de obra interna

Pgs 04 e 05

No cooperativismo todos têm seu espaço

Um sistema sólido, construído através da superação coletiva. Com ações voltadas para unir e promover o desenvolvimento social, cultural e econômico, o cooperativismo vive momentos de glória graças ao comprometimento de seus participantes.

O Dia Internacional do Cooperativismo, que será comemorado em 02 de julho, traz mais uma vez à sociedade os conceitos e valores aplicados diariamente pelos integrantes deste sistema que agrega valor e promove o sucesso a todas as pessoas.

Na Copercampos, do associado ao funcionário, todos defendem uma causa denominada cooperativismo. A nossa cooperativa cresce graças à integração e empenho das pessoas em promover o sucesso com coragem, democracia e principalmente coletividade.

O bem maior, aplicado diariamente nos treinamentos, reuniões e confraternizações é a união. Aquela velha frase que ressalta “A união faz a força” é fonte de inspiração para os integrantes do sistema cooperativista. O cooperativismo é a união de pessoas em prol do sucesso coletivo.

Neste ano, o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI para o Dia In-

ternacional do Cooperativismo de 2011 propõe uma reflexão sobre o papel do jovem no desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo brasileiro, bem como a importância das cooperativas na geração de autonomia econômica para a população, por meio do trabalho decente, com reflexos positivos para toda a sociedade.

Nós destacamos este tema e ressaltamos que o jovem fortalece a atividade agropecuária e com os conhecimentos adquiridos transforma o sistema de forma sustentável com a tecnologia disponível para as atividades. Na Copercampos observamos um maior interesse dos jovens associados em buscar a tecnologia existente para desenvolver o trabalho nas propriedades. Com os jovens, o sistema cooperativista como um todo terá continuidade, pois muitos dos associados da cooperativa já estão se aposentando e os sucessores estão atuando com o mesmo ímpeto e comprometimento.

Muitos têm a visão de que o grande líder é o homem mais velho, com mais vivências, mas os jovens ligados à agropecuária estão demonstrando que os ensinamentos obtidos com seus antecessores são úteis e podem ser aprimorados. O jovem tem papel fundamental na Copercampos e estão atuando e



Diretor presidente Luiz Carlos Chiocca

exercendo suas funções com responsabilidades e principalmente ousadia. Esperamos que isso esteja a cada ano mais visível e que o cooperativismo se fortaleça ainda mais com a participação desta juventude.

Visita a Afubra

O chefe da Indústria de Fertilizantes BioCoper, Engenheiro Agrônomo Edílson Brasil Moreira esteve no dia 07 de junho, na matriz da Agro-Comercial Afubra em Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul.

Edílson foi recepcionado pelo Gestor de Mercadorias do Setor Agrícola da empresa Enio Carlos Signor. De acordo com o chefe da Indústria, o objetivo da visita foi de fortalecer a parceria. “Nós participamos do Dia de Campo da Afubra, a ExpoAgro Afubra com o BioCoper e temos negócios com esta empresa e através desta visita poderemos ampliar o comércio de nosso fertilizante e difundir a tecnologia do produto para as regiões em que a Afubra possui unidades”, destaca Edílson.

Na safra passada, o biofertilizante da Copercampos foi utilizado na cultura de soja na região e com um trabalho de difusão sobre o produto, Edílson Brasil Moreira espera aumentar os negócios com a Afubra.

A Associação dos Fumicultores do Brasil - Afubra conta com 20 unidades nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Hoje suas



principais atividades são a produção de soja e arroz, além da tradicional fumicultura. De acordo com Enio Signor, a empresa também está ampliando a rede de comércio de eletrodomésticos e todas as filiais terão uma área destinada a comercialização destes produtos.

Expediente:

Administração Gestão: Março 2011 a Março 2014

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Lamartini Thibes Peron
Juvenil Moyses Dutra
Celso Retore
José Antônio Chiochetta
Luiz Alfredo Ogliari
Luís Antônio Zanatta

DIRETORES EXECUTIVOS

Clebi Renato Dias
Laerte Izaías Thibes Júnior

CONSELHO FISCAL

Adão Pereira Nunes
Darci Nicolau Berwig
Celso Gheller
Jerônimo Barbosa de Souza
Fiorindo Paulo Tormen
Jair Socolovski

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP

SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda

IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda

TIRAGEM: 1.600 Exemplos

Milho Ardido: Palestra sobre doenças do milho



Aproximadamente 180 associados da Copercampos, técnicos e representantes de empresas parceiras da Copercampos estiveram participando no dia 19 de maio, na Associação Atlética Copercampos (AACC), da palestra com o Dr. em Fitopatologia, Engenheiro Agrônomo Ricardo Trezzi Casa e com o diretor executivo Clebi Renato Dias.

Durante o evento que teve como tema central “O Complexo de Doenças na Cultura do Milho e sua Influência na Qualidade de Grãos”, os produtores associados obtiveram conhecimento sobre a doença denominada Mancha de Macrospora que causou tantos problemas nas lavouras de milho.

Ricardo Trezzi Casa, professor da UDESC em Lages resgatou um histórico desta doença e de outras que prejudicam a qualidade dos grãos de milho. Segundo Casa, na região, a Mancha de Macrospora, causada pelo fungo *Stenocarpella macrospora*, sempre se fez presente em todo o sul do Brasil, porém neste ano houve alta severidade devido à suscetibilidade dos híbridos, excesso de chuva e dias encobertos durante as fases de polinização e formação dos grãos. O fungo sobrevive nos restos culturais do milho que permanecem sobre a superfície do solo em sistema de plantio direto por até 30 meses. O respingo de água e o vento disseminam o fungo da palha infectada até as folhas e base das espigas.

“O grão ardido é uma consequência de fungos que infectam as espigas

e essa infecção acontece no campo, quando o milho está polinizando, formando e maturando os grãos, ou seja, nós temos um complexo de fungos, principalmente dos gêneros *Fusarium* e *Stenocarpella* que atacam especificamente estas plantas de milho”, destaca Trezzi. “Quando o clima está favorável para que os fungos infectem as espigas ocorre elevada presença de grãos ardidos”, enfatiza.

A presença de grãos ardidos pode indicar a presença de micotoxinas. As micotoxinas são metabólitos secundários tóxicos produzidos pelos fungos que podem provocar problemas ao homem e aos animais quando o milho ou seu subproduto for consumido. Desta forma, a presença de grãos ardidos é indesejável pela agroindústria.

Segundo o professor, existem muitos materiais disponíveis no mercado, porém, estes híbridos não apresentam resistência satisfatória para podridão de espiga. Para minimizar a infecção de espigas, estratégias devem ser adotadas pelos produtores. E quando se fala em manejo, é preciso identificar híbridos mais tolerantes a podridões da espiga, realizar a rotação de culturas, evitar o excesso de população de plantas e desequilíbrios nutricionais e quando necessário aplicar fungicidas nos órgãos aéreos visando o controle da Mancha de Macrospora, que auxiliarão para a diminuição de grãos ardidos nas próximas safras.

Encerra-se ciclo de encontros com terminadores de suínos

A coordenação do Programa de Qualidade da Copercampos com apoio do Departamento de Suinocultura encerrou no dia 26 de maio as reuniões com os terminadores de suínos visando o conhecimento sobre a certificação da Norma ISO 9001/2008.

De acordo com o coordenador do programa, um manual será confeccionado e distribuído aos terminadores para que todos executem as atividades dentro dos padrões estabelecidos. Os associados integrados da suinocultura tiveram no encontro realizado na Associação Atlética Copercampos informações sobre o 5S e também sobre a norma ISO 9001/2008.



Integrados da suinocultura participantes do evento na Associação Atlética Copercampos

“Da caneca à automação”

Granja Floresta investe em tecnologia com utilização da mão de obra interna



A produção de suínos não é a mesma dos anos atrás. A constante evolução principalmente em tecnologia transformou o setor e hoje a suinocultura está dependente dos avanços em nutrição, sanidade e meio ambiente.

Nas granjas da Copercampos, como na Granja Floresta - inaugurada em 2003 – que hoje é a maior unidade da cooperativa com 5.606 matrizes e uma produção média anual de 139 mil leitões, a distribuição de alimentos está sofrendo alterações graças à tecnologia.

Além da já implantada tecnologia de biodigestores que transformam o dejetos suíno em energia, aquecendo as creches com o biogás e futura instalação de geradores, agora a Granja Floresta está implantando a automação no arração de Matrizes na Maternidade.

De acordo com o coordenador das Granjas multiplicadoras da Copercampos, Médico Veterinário Marcelo Augusto Santos Bresola, o projeto de automatização do arração (onde a ração cai automaticamente no comedouro, de acordo com a necessidade de cada animal no momento) está proporcionando uma maior produtividade na unidade. Marcelo destaca que a redução do desperdício de alimentos é uma preocupação constante nas unidades.

“Nós iniciamos a implantação desta tecnologia após estudos e a elaboração do projeto realizado em parceria com o consultor Americano da AgrocerePic José Piva e estamos conferindo uma maior produtividade e uma economia considerável na alimentação. Com automação nós passamos da caneca à tecnologia”, ressalta.

Há sete anos na Granja Floresta, o responsável pelo barracão M1 da maternidade Alfredo Rodrigues do Nascimento destaca os avanços tecnológicos na alimentação das matrizes. “Hoje ficou muito mais fácil. Já podemos realizar outras atividades na maternidade que antes eram limitadas pela falta de tempo. Agora com a alimentação automática, as matrizes comem somente o necessário e evitamos o desperdício além de termos menos trabalho nesta etapa de alimentação. Aqui nós aposentamos a caneca”, comenta o funcionário.

Segundo o coordenador da Granja Floresta Marcelo Bresola, o investimento é baixo graças a utilização de mão de obra interna na construção das galerias para alimentação. “Nós realizamos orçamentos com empresas especializadas e a automação de cada barracão teríamos um investimento

de aproximadamente R\$ 39 mil. Com a compra dos equipamentos diretamente de fornecedores, além de utilizarmos os próprios funcionários para executarem a construção destes equipamentos reduzimos nossos custos para R\$ 3,380,00 reais por barracão”, enfatiza o Médico Veterinário. Nos outros barracões da maternidade, a automação deverá ser realizada nos próximos meses. Segundo Marcelo, as obras são desenvolvidas de acordo com os trabalhos dentro da unidade. “Como são nossos funcionários que estão implantando esta automação, estamos realizando as obras de acordo com o tempo disponível”, comenta.



Funcionária da granja realiza atividade com a caneca. Objetivo da coordenação da Granja Floresta é de realizar a automação em todos os barracões

Resultados alcançados com a automação



Médico Veterinário Marcelo Bresola no barracão M1 da Maternidade



Sistema de arraçoamento do barracão M1 – Maternidade está todo automatizado

De acordo com Marcelo Bresola, com a automação na alimentação se obteve na unidade maior qualidade sanitária e uma considerável diminuição da mortalidade em Maternidade. Da primeira avaliação realizada após a implantação do sistema, das 256 matrizes da Maternidade automatizada, 98% foram cobertas até o sétimo dia (intervalo do desmame e cobertura).

“Dos 2.889 leitões desmamados nesta maternidade, tivemos um peso médio de 6,71kg e mortalidade de 6,50 leitões com idade média de 21,60 dias. Estes resultados são excelentes e isso é fruto do trabalho da automação e também do manejo realizado dentro da granja”, explica o Médico Veterinário Marcelo Bresola.

Tecnologia para atrair mercado

Esta evolução tecnológica na produção de suínos é resultado do aumento da procura pela carne suína. Para se ter idéia, em 2004 no Brasil foram abatidos 25 milhões de suínos. Em 2010, o número de abates foi de 34 milhões, que geraram 3,2 milhões de toneladas de carne. Ou seja, em seis anos, houve um aumento de 36% na produção do país.

Os primeiros embarques de carne suína para a China serão realizados em outubro. Hoje, o Brasil é o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína, vendendo o produto para mais de 100 países. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína

(Abipecs), no primeiro quadrimestre deste ano foram exportadas 169,11 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 456,49 milhões.

Com relação à China, a previsão é de que, nessa primeira fase, o Brasil venha, nos próximos cinco anos, a exportar cerca de 200 mil toneladas de carne suína para aquele mercado. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Administração-Geral de Qualidade, Inspeção e Quarentena da China já anunciou a lista dos primeiros frigoríficos brasileiros autorizados a exportar carne para o país asiático: Brasil Foods, Marfrig e Cooperativa Central Oeste Catarinense - Aurora.

Nesta edição do Jornal Copercampos, destacamos informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP, divulgadas no portal do centro. Por motivos de viagem, o diretor executivo Clebi Renato Dias não estará publicando seu comentário agrícola nesta edição, porém, em julho o diretor voltará a fornecer informações a todos.



MERCADO DE SOJA

Os preços de soja tiveram comportamento instável nos últimos dias, de acordo com informações do Cepea. No Brasil, houve, inclusive, movimentos distintos entre as regiões, o que é incomum neste mercado. De modo geral, agentes aguardavam estimativas de oferta e demanda mundial e brasileira e também novos dados sobre o cultivo nos Estados Unidos.

Quanto às negociações no Brasil, continuam lentas, segundo pesquisadores do Cepea. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa para o produto transferido no porto de Paranaguá recuou 2,74% entre 3 e 10 de junho, finalizando a US\$ 30,18/sc de 60 kg (em moeda nacional, o Indicador teve baixa de 1,45% no mesmo período, finalizando em R\$ 48,20/sc). Quanto à média ponderada das regiões paranaenses, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ, observou-se queda de 0,67% em sete dias, fechando a R\$ 45,69/sc na sexta-feira (10 de junho). (Fonte: Cepea – www.cepea.esalq.usp.br)



MERCADO DE MILHO

Enquanto o clima continua preocupando agentes, devendo reduzir a oferta inicialmente estimada para o Brasil e em nível mundial, a demanda nacional e global segue firme, o que manterá baixos os estoques. No mercado internacional, o USDA estimou menor oferta e maior demanda, o que exigirá maiores transações internacionais. No Brasil, as preocupações com a produção de segunda safra ainda prevalecem; pela via da demanda, a Conab elevou a estimativa.

Quanto aos preços no mercado brasileiro, entre 6 e 13 de junho, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas-SP; valores a prazo são convertidos para à vista pela taxa de desconto CDI) subiu 1,76%, fechando a R\$ 31,19/saca de 60 kg na segunda-feira, 13 de junho. Se considerada a taxa de desconto NPR, na região de Campinas o preço médio à vista foi de R\$ 30,60/sc de 60 kg nessa segunda-feira, com alta de 1,9% no comparativo com a segunda anterior. (Fonte: Cepea – www.cepea.esalq.usp.br)

USDA divulga relatório que demonstra redução de área plantada do cereal

No dia 09 de julho, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (USDA) divulgou um relatório sobre a oferta e demanda do milho no país. Os estoques de milho foram mantidos em 18,543 milhões de toneladas. Muitos analistas ligados ao mercado apostavam em uma diminuição dos estoques, porém, no relatório isso não se confirmou. O USDA reduziu a

previsão de plantio da safra 2011/2012 de milho de 37,3 milhões para 36,71 milhões de hectares.

Já os estoques finais de 2011/2012 foram projetados em 17,654 milhões de toneladas do cereal, abaixo da expectativa do mercado, que esperava redução para 20,321 milhões de toneladas.

Agricultura registra o maior VBP desde 1997

Estimativas do Ministério da Agricultura apontam que neste ano o Valor Bruto da Produção (VBP) será de R\$ 198,68 bilhões, 10% superior ao do ano passado. De acordo com o Ministério, o VBP deste ano deve ser o maior desde 1997, batendo novo recorde. O estudo do Ministério da Agricultura, feito com base nos resultados favoráveis da safra brasileira de grãos divulgados neste mês (161,5 milhões de toneladas), revela que o VBP pode alcançar R\$ 198,68 bilhões em 2011. Esse valor representa aumento de 10% - já descontada a inflação -, se comparado com o do ano passado, que foi de R\$ 180,6 bilhões.

As lavouras que podem apresentar os maiores aumentos no valor da produ-

ção, na comparação com ano passado, são algodão (65,4%), uva (44,8%), café (38,4%), milho (29,3%), soja (17,4%), feijão (11%), mandioca (8,6%) e laranja (7%). Os grãos que devem atingir maior volume de produção neste ano são: soja, com 74 milhões de toneladas; milho, com 58 milhões de t.; e arroz, com 13 milhões de t.. Esses três produtos devem representar 90% da produção de grãos em 2011.

As commodities que poderão registrar queda do VBP em 2011 são: cebola, com variação negativa de 62,6%; batata (- 23,5 %); trigo (- 16,5%); tomate (- 10,7%); e cana de açúcar (-9,7%).

Fonte: Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Programa de Fidelidade Copercampos – Mais vantagens aos associados

Associado, faça sua adesão ao Programa de Fidelidade da Copercampos safra 2011/2012. Os termos já estão disponíveis com os técnicos de todas as filiais e também na matriz Copercampos.

O programa de fidelidade contempla:

- Preferência do associado fidelizado à produção de sementes;
- Assistência técnica direta;
- Crédito rotativo facilitado com base na conta capital integral;
- Cursos técnicos – administrativos – financeiros, etc.
- Informações diárias de mercado;
- Viagens técnicas e eventos.

Neste ano, o evento está programado para acontecer no dia 22 de julho e os associados fidelizados receberão os convites em suas residências.

Copercampos e Lar: Troca de experiências para desenvolver setor

Inovar para conquistar ainda mais os associados. Esse é o objetivo das cooperativas que buscam crescer e atender as necessidades de seus proprietários, os associados. E para obter melhores resultados, os diretores da Copercampos receberam no dia 03 de junho, representantes da Cooperativa Agroindustrial Lar do Paraná.

O diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, vice-presidente Cláudio Hartmann e o diretor executivo Clebi Renato Dias receberam os representantes da Lar: diretor vice-presidente Lauro Soethe, Gerente técnico Vanilson Philippsen e Engenheiro Agrônomo Vitor Hugo Zanella.

Durante a reunião, os diretores da Copercampos apresentaram ações desenvolvidas nos setores de produção de sementes, comercialização de insumos, suinocultura e produção do biofertilizante BioCoper.

De acordo com o diretor vice-presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar Lauro Soethe, a visita contribuirá muito para elaborar ações voltadas aos associados da cooperativa. "Nós agradecemos a Copercampos através de seus diretores por estarem nos recebendo e apresentando seus trabalhos de forma aberta e direta para que possamos, com estas experiências de



Diretor executivo Clebi Renato Dias, presidente Chiocca, vice-presidente da Lar Lauro Soethe, gerente técnico Vanilson, Engenheiro Agrônomo Vitor Hugo e vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann

sucesso desenvolver atividades em nossa cooperativa. Nós estamos constantemente buscando melhorar o atendimento aos nossos associados e com essa troca de experiências temos mais exemplos para que possamos trabalhar na valorização do quadro social da nossa cooperativa", ressalta Soethe.

A Cooperativa Agroindustrial Lar atua na Região extremo-oeste do Paraná e conta com 14 unidades de recepção de produtos agropecuários, com industrialização de soja, mandioca, vegetais congelados, aves e 13 postos de venda de insumos e supermercados onde também são realizadas as atividades administrativas.

Eficiência máxima em fertilizantes.

Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.

"O arroz com BioCoper produziu 20% a mais que na área com adubo convencional. Isso demonstra o potencial do produto"

Rizicultor **José Carlos da Silva**
Gaspar - SC



AP mais acessível

Agricultura está se modernizando e se tornando eficiente graças à tecnologia e a competitividade sadia imposta para atender a demanda de alimentos em todo o mundo. Na região de Campos Novos, os agricultores analisam os diferenciais da tecnologia de Agricultura de Precisão (AP) para poder implantar em suas áreas e ganhar em qualidade e produtividade.

E para difundir ainda mais a AP, a Stara através da revenda Evolução Máquinas realizou nos dias 26 e 27 de maio, palestra e dinâmica a campo sobre os avanços da tecnologia. A reportagem do Jornal Copercampos entrevistou o Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), coordenador técnico do projeto Aquarius, Doutor em Ciências do Solo Telmo Amado.

Resultados quanto às pesquisas realizadas pelo Projeto Aquarius ao longo de onze anos foram apresentados aos produtores e também a campo, as novidades em máquinas trouxeram os diferenciais da AP para produzir sem evitar desperdício de produtos.

De acordo com o professor Telmo Amado, a Agricultura de Precisão está se tornando mais acessível, pois ela é muito funcional, graças a um processo tecnológico desenvolvido pelas empresas que trabalham nesta área. “Os custos já estão diminuindo significativamente quanto à aquisição das máquinas, pois a AP racionaliza a utilização dos insumos, aplicando somente em locais que exigem os materiais e assim há economia destes produtos e isso reflete em menor custo de produção. Outro destaque é o ganho em termos de produtividade e o terceiro viés da AP principalmente fora do Brasil é a questão de preservação Ambiental, pois com a aplicação da tecnologia se evita a contaminação de recursos hídricos pela aplicação de produtos nos locais corretos”, destaca Amado.

O professor ressalta que a agricultura brasileira está se profissionalizando rapidamente e a AP facilitará para o crescimento do setor. “O agricultor do país produzia para atender principalmente a demanda nacional e hoje nós exportamos alimentos para mais de 180 países e a demanda para os próximos 20 anos é ainda mais exigente e para ocupar um espaço internacional maior, o agricultor brasileiro evidentemente precisa estar mais preparado, até para competir com países produtores que tem agricultura subsidiada e aí, o uso da tecnologia é a forma de sermos sustentáveis”, explica.

E para ganhar em produtividade e principalmente não utilizar insumos de forma exagerada, a AP é a solução. Máquinas das mais diferentes empresas e principalmente destinadas a atender as necessidades de cada produtor estão disponíveis no mercado e a especialização da mão de obra já vem sendo realizada, portanto, o agricultor terá muito que ganhar em redução de custos, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável com a conquista de altas produtividades nas culturas praticadas nas diversas regiões do país.



Doutor em Ciências do Solo, professor Telmo Amado

Tendências na AP

O Doutor em Ciências do Solo, professor Telmo Amado, destaca duas novidades para Agricultura de Precisão (AP). Uma delas é o equipamento N-Sensor que permite adubação em tempo real, pois a fertilização é realizada com base no estado nutricional da cultura que é determinado diretamente na lavoura.

O N-Sensor aumenta a lucratividade do produtor rural, pois ele passa a aplicar a quantidade exata de Nitrogênio em cada parte da lavoura, nem mais, nem menos. Para garantir esta precisão, o N-Sensor mede, durante o trabalho, o status nutricional das plantas e calcula na hora qual a real necessidade de fertilizante nitrogenado considerando o tipo de lavoura o solo, o clima e o estágio de crescimento das plantas.

Já o outro destaque do Projeto Aquarius e apresentado como fundamental para a não compactação de solo é quanto ao posicionamento de máquinas. “Quando iniciamos os trabalhos de AP os equipamentos de Posicionamento (GPS) apresentavam erros de 6 a 10 metros e hoje com a correção de sinais este erro baixa de 2 a 22 centímetros, então temos hoje uma precisão elevada na agricultura. Isso é importante desde a aplicação de agroquímicos pois evita a sobreposição de produtos onde não é necessário, além de poder fazer um paralelismo perfeito de linhas que tem vantagens em produtividade e também de realizar assim um tráfego controlado de máquinas nas lavouras evitando a compactação do solo”, finaliza Telmo Amado.

O Projeto Aquarius é realizado há 11 anos no país e tem o objetivo de tropicalizar a Agricultura de Precisão. Resultados de pesquisas com população de plantas a taxa variada, escarificação de solo visando à descompactação também a taxa variada podem ser conferidos no portal do projeto Aquarius: www.ufsm.br/projetoaquarius

Técnicos debatem manejo de doenças em milho



A Gerência Técnica e Insumos realizou no dia 31 de maio, em parceria com a Bayer uma reunião técnica sobre manejo de doenças em híbridos de milho, utilizando fungicidas.

Neste ano com a grande ocorrência de grãos ardidos, produtores que realizaram aplicações de fungicidas com equipamentos específicos como pulverizadores autopropelidos tiveram bons resultados e assim, uma menor presença de

doenças causadoras do grão ardido.

De acordo como gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle, a reunião com os agrônomos e técnicos da matriz apresentou os produtos da Bayer e foram encontradas soluções para manejo dos híbridos com fungicidas. Para a próxima safra, muitos produtores tentarão viabilizar aplicações com aviões para evitar perdas nos híbridos.

Mercado de grãos, fertilizantes e produção de sementes



Chefe da Indústria de Fertilizantes BioCoper Engenheiro Agrônomo Edilson Brasil Moreira foi um dos palestrantes do evento

Associados da Copercampos participaram no dia 08 de junho na Associação Atlética Copercampos de uma reunião sobre a produção de sementes de inverno e também de soja, além de palestras sobre o mercado de fertilizantes nitrogenados, fosfatados, BioCoper e mercado de grãos.

Durante o evento, o gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle e o coordenador do Departamento Técnico Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel apresentaram as previsões para a produção de sementes das culturas de inverno, assim como cultivares de trigo, aveia, aveia e cevada disponíveis para plantio neste ano e previsões para a produção de sementes de soja safra 2011/2012.

“Nós iremos trabalhar na próxima safra de verão, com sementes de soja que tenham um maior mercado e que sejam mais produtivas. Os produtores associados da Copercampos são tecnificados e necessitam de cultivares bem adaptados e com altos índices de produtividade para desenvolver suas atividades. Novas variedades de soja serão cultivadas em nossa região, pois as empresas parceiras, detentoras desta tecnologia conhecem o potencial de nossa região para a produção de sementes de qualidade”, destacou Enderle.

As médias produtivas de cada variedade de soja foram repassadas aos participantes do evento. Produtores puderam questionar quanto ao plantio de sementes convencionais e geneticamente modificadas. Na safra 2011/2012, a Copercampos multiplicará sementes para as empresas parceiras através do sistema verticalizado e também buscará ampliar o mercado de sementes licenciadas.

O chefe da Indústria de Fertilizantes BioCoper Engenheiro Agrônomo Edilson Brasil Moreira apresentou dados obtidos em experimentos da Embrapa Suínos e Aves de Concórdia e quais as fórmulas disponíveis para comercialização do produto. Edilson também tirou dúvidas sobre o processo de produção do biofertilizante e das mudanças realizadas na indústria para melhorar o produto.

“Nós estamos com duas fórmulas sendo comercializadas (03-12-06 e 00-15-00) NPK no grão e novas fórmulas estão em processo de autorização junto ao Ministério de Agricultura e com estas novas opções atenderemos as necessidades dos produtores associados e clientes da cooperativa”, destacou Edilson.

Mercado de grãos

Já o diretor executivo Clebi Renato Dias destacou o mercado de grãos e opções de negócios para este ano, assim como projeções da safra atual e próxima. Clebi ressaltou as opções disponibilizadas pela Copercampos para compra de insumos e sementes através do Programa Barter, além da comercialização de soja a mercado futuro que já estão sendo realizados na cooperativa.

“Para a próxima safra acreditamos em um aumento da área de plantio do milho em nossa região devido à valorização do produto nesta safra e também pela rotação de culturas. Nesta safra de inverno ampliaremos também a área de cultivo de cevada e esperamos que os produtores tenham uma boa safra com o clima colaborando e os preços se mantendo estáveis e economicamente favoráveis”, enfatizou.

O diretor presidente Luiz Carlos Chiocca e o vice-presidente Cláudio Hartmann participaram da reunião. Chiocca destacou a participação dos associados no trabalho diário dentro da cooperativa. O presidente abordou o plantio de trigo e dificuldades de comercialização do produto e também o mercado de suínos, já que muitos associados produtores de grãos são terminadores da cooperativa.



Diretor executivo Clebi Renato Dias aborda mercado de trigo

Associado destaca produção de canola



Associado Antonio Zanette

O presidente da Associação de Produtores de Campo Belo do Sul, associado Antonio Zanette participou no dia 08 de junho da reunião sobre mercado de fertilizantes e grãos e abordou a produção de canola no município.

Zanette tirou dúvidas sobre o processo de plantio e manejo da cultura, assim como colheita da oleaginosa. A cultura da canola em Campo Belo do Sul iniciou

na safra de 2010 e boas produtividades foram conquistadas pelos produtores. “Nós estamos em fase de aprendizado, pois não sabemos ainda quais variedades são mais adaptadas a nossa região, porém a cultura trouxe bons resultados, principalmente com incremento em produtividade nas culturas de soja e principalmente milho”, explicou aos demais associados.

Acadêmicos desenvolvem projetos voltados a administração de empresas



Participantes do evento de Brunópolis

Acadêmicos da Universidade do Contestado – UNC, campus de Curitiba realizaram no dia 24 de maio, na Associação dos funcionários da filial da Copercampos de Brunópolis, uma reunião para demonstrar aos empresários do município ferramentas disponíveis para execução das atividades em suas organizações.

O trabalho realizado pela equipe da UNC, conta com a participação do funcionário Sálvio Andrei Lemos, responsável pela Loja Agropecuária da filial. De acordo com o chefe da Filial 42, Engenheiro Agrônomo Rafael Pegoraro, pós-graduando em administração, o trabalho realizado é fundamental para que empreendedores possam obter conhecimentos sobre como administrar as empresas e ter uma melhor gestão de pessoas.

Obrigado BRDE
por acreditar em
nossa cooperativa.



Primeiro armazém da
Copercampos, construído
em 1971 com o apoio
imprescindível do BRDE.



Unidade de
Processamento de
Carne Suína, construída
em parceria com o BRDE.

Uma homenagem da diretoria da
Copercampos aos 50 anos do BRDE.





Fertilizante BioCoper participa de demonstrações em Dia de Campo da Stara

A Stara Indústria de Implementos Agrícolas, juntamente com a revenda Evolução Máquinas e Implementos Agrícolas realizou na sexta-feira (27/05), na Fazenda Ouro Verde, um dia de campo para apresentar a tecnologia presente nos equipamentos da empresa direcionados à Agricultura de Precisão.

O evento com produtores associados, clientes e técnicos da Copercampos e também da Evolução Máquinas contou com demonstrações a campo do potencial de cada implemento agrícola da marca. O Fertilizante BioCoper

da Copercampos, referência na tecnologia do futuro, que reúne preservação ambiental, utilização de elementos orgânicos e minerais foi apresentado no distribuidor de adubos Hercules 10000 Inox da Stara. O diretor executivo Laerte Izaias Thibes Júnior participou do evento.

Através de distribuição do BioCoper com taxa variável, os participantes do evento conferiram toda a tecnologia presente no biofertilizante e na máquina apresentada.

Chiocca participa de evento da Agrocerec Multimix na Argentina



Grupo participantes do evento em frente ao prédio-símbolo da Catena Zapata

De 2 e 5 de maio a Agrocerec Multimix promoveu o Workshop “Transformando Água em Vinho” em Mendoza, na Argentina. O objetivo do Workshop foi apresentar e discutir com as grandes empresas os desafios relacionados ao mercado de carne suína com ênfase no entendimento da demanda do mercado e na confiabilidade do produto fornecido. Mendoza, na Argentina, foi o local escolhido pelo sucesso que teve em transformar uma região absolutamente inóspita - um deserto ao pé da cordilheira dos Andes - numa referência mundial em vinhos finos.

O grupo foi formado por altos executivos das maiores Cooperativas e Agroindústrias do Sul do País, como o Presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca; da CooperAlfa, Romeu Bet; o Presidente da Central de Cooperativas Aurora, Mario Lanznaster; da Primato, Ilmo Welter; da Cotrifred, Elio

Pacheco; e da Coopavel, Dilvo Grolli; dentre outros executivos de primeira grandeza.

As palestras abordaram temas como gestão de segurança do alimento (Janaína Andrade - Gerente de Gestão da Qualidade da Agrocerec Multimix), a demanda do mercado de exportação (Rogerio Kaefter - SIPSRS) e Marketing Estratégico aplicado ao Agronegócio (Prof. Marcos Fava Neves - USP).

Para conhecer o fenômeno de transformação do vinho argentino os participantes visitaram a Vinícola Catena Zapata na qual se originou a revolução de qualidade e prestígio da região de Mendoza como pólo produtor de vinhos finos. A Agrocerec Multimix apresentou sua convicção da importância da união da cadeia para o crescimento do mercado, com cada elo buscando a excelência em qualidade como pré-requisito básico para competitividade e crescimento.



“ As áreas de lavoura são divididas, mas o trabalho é coletivo ”

Joanir Antônio Zanela
Brunópolis – SC

Família Zanela e o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Rafael Pegoraro em frente às garagens

Associado desde o ano de 1984, o agricultor Joanir Antônio Zanela tem histórias de dedicação e comprometimento com o desenvolvimento da Copercampos. E nesta reportagem não apresentaremos apenas um sócio, mas sim toda a família que trabalha na agricultura, é associada e principalmente, fiel à cooperativa.

O pai de seu Joanir, Antônio Zanela foi o primeiro a se associar ainda em 1973, quando a Copercampos iniciava sua história de valorização da agropecuária. E ao longo dos anos, Joanir foi conhecendo a cooperativa e em virtude dos benefícios e do amor pela agricultura, o produtor se associou. Casado com Senhorinha Zanela desde 1973, seu Joanir tem três filhos: Antonio César (casado com Elisiana Grocinnotti e tem duas filhas: Isabela e Isiana), Luiz Edson (casado com Eunice e tem um filho, o Luiz Gustavo) e Emerson Flávio. Os três filhos de seu Joanir também são associados da Copercampos.

Muitos são os exemplos de união da família Zanela. Todos são vizinhos e compartilham momentos de alegria e de trabalho. Na localidade de Marombas, interior de Brunópolis – Santa Catarina, os agricultores cultivam milho, trigo, aveia, soja e feijão, além da pecuária de corte no inverno.

Áreas divididas, trabalho coletivo

Na propriedade da família Zanela, todos tem seus deveres. Com os filhos já crescidos e alguns já casados Seu Joanir decidiu dividir as áreas para que todos realizassem suas atividades de acordo com seus objetivos.

Porém um mandamento é seguido: o trabalho coletivo é realizado para que o sucesso seja alcançado. Desde a utilização de mão de obra até as máquinas, existe um planejamento familiar. “Os três filhos e eu plantamos em áreas separadas, e a decisão de investir no trigo, soja ou feijão é de cada um, mas todos auxiliam do plantio até a colheita, pois se todos trabalham, o lucro final será também de todos”, comenta Joanir.

Produção de feijão

O associado Joanir Zanela não vai investir na cultura do feijão na próxima safra, mas os ensinamentos do pai são seguidos pelos filhos. Seu Joanir relatou a equipe da Copercampos o sucesso que teve com o feijão nos anos 90. “Já ganhei muito dinheiro com feijão. Quando não havia o produto no mercado, os compradores valorizavam muito o feijão e os agricultores obtinham muita renda com a cultura. Eu lembro que comprei em 1994 uma área de 20 hectares só com o lucro do feijão. Agora a cultura tem altos e baixos, mas todo ano os meus filhos investem um pouco na produção do feijão”, relembra Joanir Zanela.

Fiéis a cooperativa

“Nós sempre realizamos as compras na Copercampos e vemos que sendo fiéis a cooperativa obtemos muitas vantagens e usufruímos benefícios fundamentais para que o produtor possa trabalhar bem na lavoura. Operacionalizamos 100% dos nossos negócios agropecuários e assinamos um termo de compromisso e de fidelidade com a cooperativa. Participamos do programa de Fidelidade e todos os nossos investimentos têm o retorno garantido”, comentam os associados da família Zanela.

Em Janeiro de 2012, Joanir completará 60 anos de idade e aguarda receber a Cota Capital. E exatamente por isso, que o produtor associou os filhos. “Eles sempre compraram no meu nome e como eles estão grandes, estava na hora de associa-los. Agora eles são também sócios, tem os mesmos direitos e benefícios e também terão a aposentadoria da Cota Capital”, destaca seu Joanir.

As filiais da facilidade

“No começo do trabalho nós tínhamos que ir até a matriz em Campos Novos para levar os produtos e hoje entregamos em Brunópolis ou em Curitibaanos que também é perto. Para comprar os produtos também ficou mais acessível, além de que temos a assistência técnica disponível diariamente e isso é resultado da valorização do associado. Nós temos a Copercampos como nossa e as mudanças sempre vem favorecendo a nossa vida”, finalizam os associados da família Zanela.



Ao redor do fogão a lenha, família Zanela destacou compromissos dos associados com a Copercampos

Campo Demonstrativo utiliza nova formulação de BioCoper para correção de fósforo



No mês de maio foram realizadas no Campo Demonstrativo, palco do Dia de Campo Copercampos, evento referência do agronegócio brasileiro, aplicações de acordo com as necessidades de cada área (método de Agricultura de Precisão), fósforo e potássio e distribuição de calcário com taxa variável.

De acordo com o coordenador do Campo Demonstrativo, Engenheiro Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, as correções de fósforo foram realizadas com o fertilizante BioCoper, fórmula 00-15-00. Esta nova formulação do produto já foi utilizada através da distribuição com taxa variável e no Campo Demonstrativo o BioCoper vem substituir as principais fontes de fósforo utilizados na correção, tais como o superfosfato simples (SSP), o superfosfato triplo (TSP), entre outras comumente utilizadas.

“Utilizamos a nova formulação do BioCoper para efetuarmos a correção do elemento fósforo por esta ser uma fonte com alto aproveitamento do nutriente aplicado, além de possuir em sua formulação matéria orgânica e apresentar pH neutro evitando a acidificação do solo. Além da maior eficiência o BioCoper apresenta também vantagens econômicas, com menor custo comparando com fertilizantes químicos”, destaca Fabrício.

Agende-se: De 14 a 16 de fevereiro de 2012

Inovação, tecnologia e principalmente a difusão de tecnologias para desenvolver o agronegócio da região são apresentadas desde 1996 aos agricultores e visitantes do Dia de Campo Copercampos.

E para 2012 mudanças já estão sendo analisadas pela organização do evento. O 17º Dia de Campo acontecerá de 14 a 16 de fevereiro e a abertura oficial será realizada na terça-feira (14), às 11hs da manhã com a presença de autoridades e lideranças ligadas à agricultura do Brasil.

No dia 31 de maio, a coordenação do evento se reuniu com a diretoria

da Copercampos para avaliar o Dia de Campo 2011 e projetar novos investimentos em infra-estrutura e principalmente na difusão de tecnologia para o agronegócio.

Na estrutura do evento, principalmente na área de máquinas e automóveis, um maior espaço será disponibilizado, além de melhorias no acesso ao Campo Demonstrativo. Você produtor rural, visitante ou interessado em conhecer mais sobre a agricultura brasileira é convidado a participar do 17º Dia de Campo Copercampos – evento referência no agronegócio brasileiro.




Já pensou em ter uma proteção completa em campo?

Nativo defende sua lavoura além das principais doenças.

E esta proteção completa significa mais produtividade já que sua plantação fica protegida por igual seja da ferrugem, das manchas, do oídio ou da giberela, todas muito danosas à cultura do trigo. As doenças são muitas, mas a proteção é uma só.

Nativo - Protege muito, contra mais doenças.



Se é Bayer, é bom.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.

Atenções voltadas às pragas no trigo



Corós estão presentes tanto em lavouras de trigo como de aveia

O plantio de trigo na região de Campos Novos já iniciou. O zoneamento define que a partir do dia 10 de junho, a cultura já pode ser semeada, mas muitos produtores ainda não definiram a área que será destinada ao cereal.

Incertos quanto à comercialização do produto, os agricultores esperam um preço mínimo maior para obter na venda um retorno com a cultura. Já os produtores do vizinho estado do Paraná reduziram a área cultivada de trigo em 11% em relação à safra anterior. Porém, os agricultores do Rio Grande do Sul investiram mais na cultura e aumentaram a área em 10% em relação à safra de 2010.

Estimativas do Departamento Técnico da Copercampos apontam redução de 15% na área cultivada com trigo na região em relação a safra de 2010. Com os preços cotados a R\$ 26,00 em média, os agricultores buscam cultivares mais adaptados a região de Campos Novos e que tenham boa qualidade industrial investindo em um manejo diferenciado para obter altas produtividades e maior renda ao final da cultura.

As atenções são voltadas também ao clima que na safra anterior contribuiu muito para o desenvolvimento da cultura. As médias produtivas obtidas na safra de 2010 reforçam o trabalho desenvolvido por técnicos e produtores que agora desejam aumentar a produtividade que foi de 60 sacos/ha.

Para o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, este trabalho de aperfeiçoamento dos produtores assim como as adoções da tecnologia existentes possibilitaram este recorde de produtividade. Para esta safra, porém, é preciso adotar medidas preventivas quanto ao surgimento de doenças e pragas como os pulgões e corós.

“O manejo diferenciado realizado na cultura do trigo é que fará a diferença em produtividade ao final do ciclo. O tratamento de sementes industrial realizado na Copercampos é uma ferramenta que auxilia para que pragas não invadam as lavouras e danifiquem a germinação e desenvolvimento normal das plantas. Na safra de 2010 tivemos grandes problemas com corós e pulgões e por isso estamos trabalhando no manejo preventivo da cultura”, destaca Schlegel.

PULGÕES: Pulgão-da-folha *Methopophium dirhodum* e Pulgão-da-espiga do trigo *Sitobion avenae*: ocorrem um pouco mais tarde, geralmente na primavera quando a temperatura é mais amena. Em invernos atípicos, secos e poucos rigorosos, pode haver ocorrência de surtos dessas espécies.

Apesar do nome, o pulgão-de-espiga começa a colonização nas folhas, geralmente um pouco antes do espigamento, para depois se instalar nas espigas. Pulgão-verde-dos-cereais *Schizaphis graminum* e Pulgão-da-aveia *Rhopalosiphum padi*: são consideradas pragas de início de ciclo, entrando desde a emergência da cultura e, à medida que a planta vai crescendo, vão se estabelecendo no colmo e nas folhas mais baixas.

Ciclo: para os pulgões, a cultura (trigo, cevada, triticale, aveia) serve de fonte de alimento. Tem-se mais de 10 tipos de pulgões, no entanto somente 4 interessam à agricultura sendo que tem ciclo médio de 5 a 10 dias. **Sintomas:** sucção de seiva da planta e folhas amareladas. **Combate:** escolha de cultivares tolerantes, uso de inseticidas neonicotinóides em tratamento de sementes e o monitoramento da população de pulgões são estratégias importantes para impedir a disseminação da virose na lavoura

CORÓS: Diloboderus abderus - Os corós são larvas de solo de insetos que apresentam desenvolvimento holometabólico. Possuem corpo em forma de “C”, de cor esbranquiçada com a cabeça e os três pares de pernas mais escuros. Embora a semelhança das larvas possa levar a alguma dificuldade de identificação, estas espécies são facilmente reconhecidas e distinguidas quanto a aspectos morfológicos e biológicos. Os adultos (besouros) diferem claramente no tamanho e na cor e as larvas (corós) podem ser distinguidas pelo tamanho se comparadas no mesmo instar (fase larval), cor da cabeça e pela disposição dos pelos e dos espinhos na região ventral do último segmento abdominal.

Ciclo: caracterizados por serem insetos de ciclo longo (1 a 2 anos) e sincronizados com o clima. **Sintomas:** Quando instalados no solo, comem as raízes das plantas podendo destruí-las por completo trazendo danos como a mortalidade, comprometendo a capacidade de produção. A planta fica murcha seca e morre. **Combate:** mapeamento das áreas com histórico de ocorrência, conhecimento sobre a identificação das espécies, uso de inseticidas via tratamento de sementes (carbamatos e neonicotinóides), e a utilização de inseticidas via pulverização do solo ou palha imediatamente antes do plantio somente para o coró das pastagens. O monitoramento das áreas infestadas devem ser feito ao longo de todo ano (inverno e verão), antes da semeadura, durante o desenvolvimento das plantas e após a colheita das culturas.

Informações técnicas das variedades de trigo

Para que você produtor de trigo obtenha recordes de produtividade nesta safra 2011, o Jornal Copercampos apresenta nesta edição, informações sobre as variedades disponíveis na Copercampos para plantio.

As informações técnicas estão disponíveis nos folders de divulgação das empresas detentoras da tecnologia em sementes de trigo e são fundamentais para que o sucesso seja alcançado e a tão sonhada rentabilidade na cultura seja obtida.

BRS Pardela

Ciclo: Precoce

Classe comercial: Trigo melhorador

Peso médio de mil sementes: 40 gramas

Reação a doenças

Ferrugem da folha – Moderadamente Resistente

Ferrugem do colmo – Resistente

Giberela – Moderadamente Suscetível

Oídio – Resistente

Manchas foliares – Moderadamente Resistente

Vírus do mosaico – Moderadamente Suscetível

Brusone – Moderadamente Resistente

VNAC¹ - Moderadamente Resistente

Informações gerais

Boa resistência ao acamamento

Excelente qualidade de panificação

Boa sanidade geral

Bom potencial produtivo

Ampla adaptação

Moderadamente tolerante ao alumínio

Grão extra-duro (índice de dureza: 90,5)

Suscetível à germinação pré-colheita

Moderadamente resistente à debulha

Ferrugem da Folha – Moderadamente Resistente (nível de alerta médio)

Manchas Foliares – Moderadamente Resistente (nível de alerta médio)

Giberela: Suscetível (nível de alerta alto)

Vírus do mosaico comum – Moderadamente Resistente (nível de alerta baixo)

Vírus do nanismo – Suscetível (nível de alerta alto)

Informações gerais

Acamamento – Moderadamente Suscetível e Moderadamente Resistente

Debulha natural – Moderadamente Suscetível

Germinação natural de espiga – Moderadamente Resistente

Resistência a geada na fase vegetativa – Moderadamente Suscetível

Alto potencial produtivo

Mirante

Ciclo: Médio

Classe comercial: Pão

Peso médio de mil sementes: 46,0 gramas

Reação a doenças:

Oídio – Resistente (nível de alerta baixo)

Ferrugem da Folha – Suscetível (nível de alerta alto)

Manchas Foliares – Suscetível (nível de alerta alto)

Giberela – Suscetível (nível de alerta alto)

Vírus do mosaico comum – Resistente (nível de alerta baixo)

Vírus do nanismo – Moderadamente Resistente (nível de alerta médio)

Informações gerais

Acamamento – Moderadamente Resistente

Debulha natural – Moderadamente Resistente

Germinação natural de espiga – Moderadamente Suscetível

Seu rendimento se destaca em lavouras de média/alta fertilidade

Elevado peso de mil grãos

Onix

Ciclo: Médio

Classe comercial: Pão

Peso médio de mil sementes: 35 gramas

Reação a doenças:

Oídio – Resistente (nível de alerta baixo)

Ferrugem da Folha – Suscetível (nível de alerta alto)

Manchas Foliares – Suscetível (nível de alerta alto)

Giberela – Moderadamente resistente Suscetível (nível de alerta médio)

Vírus do mosaico comum – Resistente (nível de alerta baixo)

Vírus do nanismo – Suscetível (nível de alerta alto)

Informações gerais

Acamamento – Moderadamente Resistente

Debulha natural – Moderadamente Resistente

Germinação natural de espiga – Moderadamente Resistente

Excelente potencial produtivo e qualidade de panificação

Boa tolerância a chuvas na pré-colheita e a geadas na fase vegetativa de desenvolvimento

Quartzo

Ciclo: Médio

Classe comercial: Pão (com aplicação de N no pré-espigamento)

Peso médio de mil sementes: 38 gramas

Reação a doenças:

Oídio – Suscetível (nível de alerta alto)

Ferrugem da Folha – Moderadamente Resistente (nível de alerta médio)

Manchas Foliares – Resistente (nível de alerta baixo)

Giberela – Moderadamente resistente (nível de alerta médio)

Vírus do mosaico comum – Resistente (nível de alerta baixo)

Vírus do nanismo – Moderadamente resistente (nível de alerta médio)

Informações gerais

Acamamento – Moderadamente Resistente

Debulha natural – Moderadamente Resistente

Germinação natural de espiga – Resistente a Moderadamente Resistente

Resistência a geadas na fase vegetativa – Moderadamente Resistente

Safira

Ciclo: Médio

Classe comercial: Pão com tendência a elevada estabilidade

Peso médio de mil sementes: 37 gramas

Reação a doenças:

Oídio – Resistente (nível de alerta baixo)

Ferrugem da Folha – Suscetível (nível de alerta alto)

Manchas Foliares – Suscetível (nível de alerta alto)

Giberela: Moderadamente Resistente (nível de alerta médio)

Vírus do mosaico comum – Resistente (nível de alerta baixo)

Vírus do nanismo – Suscetível (nível de alerta alto)

Informações gerais

Acamamento – Moderadamente Suscetível

Debulha natural – Moderadamente Suscetível

Germinação natural de espiga – Moderadamente Resistente

Resistência à geada na fase vegetativa – Moderadamente Resistente

Alta produtividade associada à excelente qualidade de panificação

Perfilhamento abundante – dá mais uniformidade a lavoura

TBIO Tibagi

Ciclo: Precoce

Classe comercial: Pão

Peso médio de mil sementes: 38 gramas

Reação a doenças:

Oídio – Moderadamente Resistente a Suscetível

Ferrugem da Folha – Suscetível

Manchas Foliares – Moderadamente Resistente a Moderadamente Suscetível

Giberela: Moderadamente Resistente a Moderadamente Suscetível

Vírus do mosaico comum – Moderadamente Resistente a Moderadamente Suscetível

Vírus do nanismo – Moderadamente Suscetível

Vírus do mosaico comum – Moderadamente Suscetível

Vírus do nanismo – Moderadamente Suscetível

Informações gerais

Acamamento – Moderadamente Suscetível

Debulha natural – Moderadamente Resistente a Moderadamente Suscetível

Germinação natural de espiga – Moderadamente Resistente

Trigo Pão de farinha branqueadora com grande aceitação pelos moínhos

TBIO Pioneiro

Ciclo: Médio

Classe comercial: Pão

Peso médio de mil sementes: 34 gramas

Reação a doenças:

Oídio – Moderadamente Resistente

Ferrugem da Folha – Moderadamente Resistente

Manchas Foliares – Moderadamente Suscetível

Giberela: Moderadamente Suscetível

Vírus do mosaico comum – Moderadamente Resistente

Informações gerais

Acamamento – Moderadamente Resistente a Moderadamente Suscetível

Debulha natural – Moderadamente Resistente a Moderadamente Suscetível

Suscetível

Germinação natural de espiga – Moderadamente Resistente

Perfilhamento abundante – mais uniformidade a lavoura

É o trigo recordista em rendimentos no portfólio Biotrigo

BRS Albatroz

Ciclo: Médio

Classe comercial: Pão

Peso médio de mil sementes: 33 gramas

Reação a doenças

Ferrugem da Folha – Moderadamente Suscetível

Oídio – Resistente

Manchas Foliares – Moderadamente Resistente

Brusone – Moderadamente Resistente

Giberela – Moderadamente Suscetível

Vírus do mosaico – Resistente

Vírus do nanismo – Moderadamente Resistente

Informações gerais

Reação ao alumínio: moderadamente tolerante

Acamamento: Resistente

Debulha natural: Resistente

Germinação pré-colheita: moderadamente suscetível

IPR CATUARA

Ciclo: Precoce

Classe comercial: Trigo Melhorador

Peso médio de mil sementes: 41 gramas

Reação a doenças

Ferrugem da Folha – Moderadamente Suscetível

Oídio – Moderadamente Suscetível

Manchas Foliares – Moderadamente Resistente

Brusone – Moderadamente Suscetível

Giberela – Suscetível

Vírus do nanismo – Sem informações

Reação à septoriose - Moderadamente Suscetível

Reação à helmintosporiose - Moderadamente Suscetível

Informações gerais

Reação ao alumínio: moderadamente tolerante

Acamamento: Moderadamente Suscetível

Debulha natural: Moderadamente Resistente

Germinação natural de espiga: Moderadamente Resistente a Moderadamente Suscetível

UBS: Trabalho contínuo para atender demanda



Gerente operacional Marcos Fiori e o responsável pelo setor da UBS Dirceu José Kaiper

Desde a produção até a comercialização muitos são os caminhos percorridos por uma semente produzida na Copercampos. Que a semente se faz no campo todos sabem, mas para que este produto tenha garantias de germinação e vigor, ou seja, qualidade, a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) é fundamental. Na Copercampos, três UBSs trabalham 18 horas por dia para atender a demanda de sementes.

A expectativa de produção este ano será recorde, com produção superior a 30 mil toneladas de semente de soja, a principal cultura do agronegócio brasileiro.

Com tecnologia e profissionais capacitados, a produção de sementes de soja da Copercampos é reconhecida em todo o país e também no exterior.

Também são realizadas a classificação de outras sementes nas UBSs, tais como: trigo, feijão, aveia, azevém, nabo forrageiro, ervilhaca, sendo que a semente de Soja é considerada a principal, pois ela exige maior atenção devido à inúmeras cultivares, onde o mais expressivo retorno financeiro refere-se à semente de soja.

O tratamento de sementes é outra atividade muito importante realizado na matriz e filial 47. De acordo com o responsável pelo setor de UBS Dirceu José Kaiper (Pé), o maior volume de sementes tratadas é de soja, sendo que nesta oleaginosa entre beneficiamento e tratamento a unidade opera durante sete meses. “Todo o controle de recebimento de sementes nas unidades

da Copercampos é feito através da UBS matriz. Através do sistema interno, alimentamos uma planilha de controle com dados de recebimento e classificação que é repassada ao departamento comercial da cooperativa para comercialização do produto. Estamos principalmente na cultura da soja em constantes contatos com as outras filiais para garantir a melhor qualidade dos produtos. Neste ano teremos um recorde na produção de sementes de soja, ultrapassando a produção anterior com objetivo de alcançarmos a meta. As UBSs. Trabalham 18h/dia, com parada nos horários de pico, para reduzir custos com energia elétrica, destaca Dirceu.

A classificação de sementes exige um processo rigoroso de qualidade, onde contamos com funcionários altamente treinados, acompanhando todos os processos desde a chegada até o embarque final da semente. Contando com apoio dos Profissionais do Departamento Técnico e Laboratório de Sementes.

A cada ano amplia-se o mercado de comercialização das sementes Copercampos, devido ao comprometimento de todos os envolvidos nesta atividade e principalmente pelo potencial de produtividade das cultivares beneficiadas em nossas unidades, resultando em grandes parcerias.

“Lembramos também do comprometimento dos associados multiplicadores, estes recebem acompanhamento diferenciado dos profissionais do Departamento Técnico, pois as sementes são produzidas no campo”, ressalta o responsável pela UBS.

Armazenagem e controle de temperatura

Todos os armazéns destinados à armazenagem de grãos são monitorados diariamente. Nos locais destinados para armazenar sementes o controle é ainda mais rigoroso. Através de exaustores os armazéns permanecem em uma temperatura média de 16°C.

Com o aumento da produção de sementes, o setor operacional destina

nove armazéns para depositar as sementes até a comercialização. “Nós estamos armazenando em quatro filiais da cooperativa. Na filial Aparecida construímos mais um armazém com 5.100 metros² para depositar as sementes. Também armazenamos na matriz, filial 51 e filial Trevo Sul”, comenta Fiori.

Classificação e armazenamento em Big Bag Diretamente para o centro-oeste



Na filial 51 soja está armazenado em Big Bags. Unidade da suporte à UBS



Dirceu José Kaiper e chefe da filial 35 Tadeu Guzatti no armazém de sementes já classificadas e destinadas à comercialização

Em parceria com uma empresa detentora da tecnologia de sementes, a UBS da matriz estará enviando nos próximos meses, sementes produzidas em Campos Novos para o centro-oeste do país.

A armazenagem e o transporte destas sementes é diferenciado. As saca-

rias convencionais perdem espaço e os Big Bags serão os meios de armazenamento. “Nós estamos classificando estas sementes e já armazenando em Big Bags de mil quilos cada. Este produto será enviado até o centro-oeste nestas embalagens não precisando reensacar as sementes”, confirma Pé.

Nova CTS



Na filial 47, um novo armazém foi construído e uma CTS foi instalada. A Central atende os padrões exigidos para o tratamento de sementes

Na filial 47 – Trevo Sul, a Copercampos construiu uma nova Central de Tratamento de Sementes - CTS. Atendendo aos padrões exigidos para tratamento dos produtos, a CTS trará ainda mais garantia aos tratamentos de sementes realizados na cooperativa.

De acordo com o gerente operacional Marcos Fiori os investimentos na unidade ultrapassam os R\$ 360 mil. “Com a construção do armazém e da CTS estamos ampliando nossa estrutura para tratamento de sementes e armazenagem, garantindo uma maior qualidade ao serviço prestado aos nossos associados”, explica Fiori.

Comprometimento funcional

Na Copercampos a união é resultado do sucesso, e na Unidade de Beneficiamento de Sementes, este comprometimento é aplicado a cada saco de semente embalada e destinada a comercialização. O chefe responsável pelo setor da

UBS matriz Dirceu José Kaiper destaca o trabalho e comprometimento dos funcionários de todas as unidades da Copercampos.

“Os funcionários envolvidos em todos os processos, principalmente de sementes, não medem esforços para executar o trabalho. Nós realizamos na UBS atividades de integração e destacamos que todos têm o objetivo de crescer. Com a dedicação dos funcionários e comprometimento de cada colaborador a Copercampos vem alcançando suas metas em produzir sementes de qualidade”, enfatiza Dirceu (Pé).

Na UBS como em toda a área Operacional o uso de E.P.Is (Equipamentos de Proteção Individual) é obrigatório, tendo orientação do uso correto pelo Setor de Segurança no Trabalho e outros cursos direcionados ao setor são realizados. Neste período, os funcionários estão realizando tratamento de sementes de cevada e trigo.

Mandioca com costelinha suína



Ingredientes

1 kg de mandioca bem cozida com sal
1 kg de costelinha suína em pedaços
1 cebola bem picada
2 dentes de alho ralado
1 cubo de carne
salsinha, cebolinha e sal a gosto
1 tomate cortado em pedaços
2 colheres de óleo
Meio litro de água

Modo de preparo:

Em uma panela de ferro cozinhe a costelinha suína com sal e duas colheres de óleo, em seguida acrescente água até ficar bem cozida. Deixe a carne fritar até ficar dourada (retirar a gordura em excesso). Nesta mesma panela junto com a carne, coloque a cebola e o alho para dourar, coloque o tomate e o cubo de carne, coloque a mandioca cortada em cubinhos sem fiapos, umedeça com um pouco de água, e acrescente cheiro verde.

Associados elegem nova diretoria da AACCC gestão 2011/2012



Funcionários cumpriram seu papel

A eleição da Associação Atlética Copercampos (AACCC) aconteceu no dia 10 de junho e a maioria dos associados votantes optou por reconduzir Nelson Carafa (Nelsinho) à presidência da associação.

Durante todo o dia 435 funcionários votaram nas urnas espalhadas por toda a matriz da cooperativa, filiais da cidade e granjas de suínos. Com 367 votos SIM ou 85% dos votos válidos, a única chapa inscrita estará gerindo a AACCC até 2012. Dois funcionários anularam seus votos. Votos brancos foram oito e votaram no "Não" 58 associados. O vice-presidente da Associação gestão 2011/2012 é Júnior de Oliveira Couto, da Granja dos Pinheiros.

De acordo com Nelsinho, esta chapa dará continuidade ao trabalho. "Atenderemos cada vez melhor nossos associados e estaremos sempre buscando novas opções de lazer, com confraternizações e eventos para integrar os associados. Pretendemos iniciar também a construção de nossa sede campestre. Projetos já foram analisados e desejamos o mais breve possível disponibilizar este espaço aos associados", destaca o presidente eleito Nelsinho que exercerá pela sexta vez consecutiva o cargo de presidente da AACCC.

Parabéns em seu dia...



Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
12/6	Sebastião Moacir Carneiro	Campos Novos	1/7	José Gilberto do C.A.Ribeiro	Curitiba
12/6	João Batista Carneiro	Campos Novos	2/7	Gervasio Rosa de Almeida	Barracão
12/6	Valdevino Gracietti	Anita Garibaldi	2/7	Dolvino Gris	Vargem
12/6	Ivo Generoso de Oliveira Couto	Abdon Batista	3/7	Cristian Cezar de Oliveira	Ibiam
13/6	Nelson Antônio Serpa	Florianópolis	4/7	Ernesto Bernardelli	Campos Novos
13/6	André Felipe Manica	Campos Novos	4/7	Irineu Antônio Francelino Reinaldo	Abdon Batista
14/6	João Xavier Teixeira	Brusque	4/7	Arno Rui Schaly	Campos Novos
14/6	Antônio Carlos da Cruz	Curitibanos	4/7	Édimo Pereira Nunes	Barracão
14/6	Sady Antônio Deitos	Campos Novos	5/7	Osni Machado Conick	Campos Novos
14/6	José Antônio Chiochetta	Campos Novos	5/7	Jair Canuto	Campos Novos
15/6	Adelar Amantino Antunes	Gloria de Dourados -MS	6/7	Enio Alves de Oliveira	Lages
15/6	Gilvane Gauger	Campos Novos	6/7	Nelcir Carmen Locatelli	Campos Novos
15/6	Gledson Júnior Bitarelo	Campos Novos	8/7	Lealdino Neris Motta	Anita Garibaldi
16/6	Ary Varela Ramos	Anita Garibaldi	8/7	Sonia Mara da Silva Carneiro	Florianópolis
16/6	Belirdes Betiolo Tormen	Campos Novos	8/7	Vilmar Odorissi	Ibiam
16/6	Gustavo Ernesto Zortéa	Campos Novos	8/7	Junior Carlos da Silva	Campos Novos
17/6	Rodrigo Roveda	Campos Novos	8/7	Lucas Tormen	Brunópolis
18/6	Manoel Osório da Silva Passos	Vargem	9/7	Maria Panisson Chiochetta	Campos Novos
18/6	Zozino Guimaraes Bueno	Barracão - RS	9/7	João Clemente de Moraes	Cerro Negro
18/6	Célio Roberto Zornitta	Tangara	9/7	Sergio Matos	Lages
19/6	João Batista José Rodrigues	Anita Garibaldi	9/7	Marcos Bilck	Campos Novos
19/6	Walmir da Silva	Campos Novos	10/7	Argemiro Bernardino de Lima	Anita Garibaldi
20/6	Rodolfo Manfroi	Lages	10/7	Laurindo Ferreira Lopes	Campos Novos
20/6	João de Oliveira	Zortéa	10/7	Nilton Rogério Antunes	Balneário Camboriú
20/6	Roberto Parizotto	Campos Novos	10/7	Salomão Dutra Del Soto	Lages
21/6	Vilmar Vieira Branco	Lages	11/7	Hugo Leopoldo Klein	Campos Novos
21/6	Albino de Mattias	Celso Ramos	11/7	Valderi Correa Becker	Campos Novos
21/6	Sergio Antônio Andrioni	Campos Novos	11/7	Edson Klein	Campos Novos
21/6	Flavio Luiz Iacobucci	Sao Paulo - SP	11/7	Giovani Dogenski	Vargem
21/6	Ivando Luiz Zanchett	Abdon Batista	12/7	Idalir Peruzzo	Barracão
21/6	Idacir Klein	Campos Novos	12/7	Everaldo José Surdi	Campos Novos
21/6	Renato Luiz Savaris	Campos Novos	12/7	Odaner Leonel Finger	Campo Belo do Sul
21/6	Fiorindo Paulo Tormen	Brunópolis	12/7	Daniel Dal Piva	Campo Belo do Sul
22/6	Dioni João de Giacometti	Campos Novos	12/7	Jhonathan Hartmann	Curitibanos
22/6	Paulino Dal Piva	Campo Belo do Sul	13/7	Graciano Martelo	Anita Garibaldi
23/6	Luiz Turella	Ibiam	13/7	Gilvair Francisco Luvison	Ibiam
23/6	Maurino Rech	Curitibanos	14/7	Eduardo Granzotto de Oliveira	Campo Belo do Sul
23/6	Valdeni Cordeiro dos Santos	Campos Novos	15/7	Alfredo Fioravante Storti	Erval Velho
24/6	Lauro Nérís da Silva	Campos Novos	15/7	Dirceu José Bosi	Campos Novos
24/6	João Batista Machado	Campos Novos	15/7	Adair Darlei Tessaro	Campo Belo do Sul
24/6	Pedro Aldair da Silva	Campos Novos	15/7	Edson Moacir Carneiro	Campos Novos
25/6	João Maria Ribeiro I	Monte Carlo	15/7	Francisco Laone Manfroi	Campos Novos
25/6	Clovis Gilmar Nohato	Campos Novos	16/7	Olávio Maravai	Celso Ramos
26/6	Lindomar Deodoro Chiochetta	Vargem	17/7	João Camargo	Campos Novos
26/6	Pedro Fagundes	Campos Novos	17/7	Maximino Moschen	Capinzal
26/6	Adelmino Gatti	Ibiam	17/7	Albino Boff Neto	Erval Velho
26/6	José Antônio da Silva	Brunópolis	17/7	Rodrigo Amalcaburio	Campos Novos
26/6	Emerson Ari Souza Matos	Vargem	18/7	Lauri Epaninondas de J. Maciel	Campos Novos
27/6	Antônio de Jesus Gonçalves Thibes	Campos Novos	19/7	Sebastião Henrique Di Domenico	Campos Novos
28/6	Moacir Marin	Campos Novos	19/7	Andrea Magarinos Bergamo	Barracão
28/6	Luciana Aparecida de Almeida Tessaro	Campos Novos	19/7	Sandro Luiz Toaldo	Capinzal
28/6	Ricardo Henrique Ribeiro	Campos Novos	20/7	Gustavo Corona do Amaral	Anita Garibaldi
29/6	Elieue Retore	Campos Novos	20/7	Wulmar Camargo Granemann	Campos Novos
30/6	Odilson Milani	Abdon Batista	20/7	Eugenio Elias David	Campos Novos
30/6	Emanuelle Maracci Dallagnol de Almeida	Campos Novos	20/7	Rivaldo de Almeida	Curitibanos
1/7	Laurindo Tormen	Brunópolis	22/7	Rogério Antunes de Lima	Campo Belo do Sul
1/7	Vilmar Antônio de Matos	Anita Garibaldi	22/7	Vladimir Roveda	Campos Novos
1/7	Hernani Drissen de Farias	Curitibanos			

Promoção nas lojas

AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS

As Lojas Agropecuárias da Copercampos, a partir de agora contam em seus estoques, com produtos da linha agrícola para seus associados e clientes.



Materiais elétricos:
Lâmpadas, extensões, tomadas, disjuntores, fios e cabos elétricos e muito mais. Tudo para sua construção tem aqui!



Produtos para selaria com pagamento em 3x sem juros



Rolamentos para suas plantadeiras e colheitadeiras das marcas NSK, SKF e FAG



Diversos modelos de tênis para homens e mulheres de bom gosto por apenas **R\$ 60,00** em até 3x

Baterias Heliar e Baterias Oeste



* Na troca da bateria usada, desconto de R\$ 1,00 por quilo da sucata.



Novidades em equipamentos para plataformas de colheitadeiras

- * Dedo Duplo
- * Barra do Dedo
- * Barra de Corte
- * Navalhas
- * Rebites
- * Parafusos
- * Acopladores
- * Guia de Dedo Retrátil
- * Dedo Retrátil

Para consulta de preços e prazos visite nossa loja e confira todos estes produtos e muitos outros.

PARA SUA COMODIDADE E SATISFAÇÃO
COMPRA NAS LOJAS COPERCAMPOS:

Campos Novos
49 3541-6044

Anita Garibaldi
49 3543-0225

Brunópolis
49 3556-0049

Frei Rogério
49 3257-0188

Barracão/RS
54 3356-1580

Curitibanos
49 3245-1404

Campo Belo do Sul
49 3249-1201

Fraiburgo
49 3246-0917



COPERCAMPOS®
www.copercampos.com.br

Embrapa realiza experimentos com BioCoper



Juliano Correa e Edilson Brasil Moreira visitam área de experimentos

Diagnostics em quais áreas os fertilizantes organominerais sólidos e líquidos e fertilizantes minerais são mais eficientes quanto à fertilidade do solo. Esse é um dos objetivos dos experimentos realizados pelo pesquisador da Embrapa Suínos e Aves de Concórdia – Santa Catarina, doutor em Agricultura Juliano Corrêa.

E para realizar estes estudos, o pesquisador utiliza o fertilizante da Copercampos BioCoper. De acordo com Juliano, os experimentos realizados no Instituto Federal Catarinense – IFC de Concórdia serão desenvolvidos até 2014, pois este é um trabalho realizado com um aluno de doutorado da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

“Nós estamos realizando este trabalho em diferentes tipos de solo para conferir o potencial de cada fertilizante. Na safra 2010/2011 começamos a utilizar o fertilizante organomineral BioCoper na cultura do milho e conferimos já nestes primeiros experimentos, uma produtividade muito boa, em comparação a áreas com fertilizante mineral. Diagnosticamos neste momento que o BioCoper não perde em nada para os produtos minerais e em Nitossolos o produto demonstrou um potencial muito acima das expectativas”, destaca Juliano Corrêa.

Os experimentos realizados através do pesquisador da Embrapa são em áreas distintas, com Nitossolo e cambissolo, por exemplo. As avaliações da pesquisa também estão sendo realizadas quando aos teores de liberação

às plantas de Fósforo, Nitrogênio e Potássio. “Nós pretendemos conferir a eficiência agrônômica ao longo dos anos. Ter resultados destes experimentos auxiliarão muito para a difusão desta tecnologia e também do fertilizante BioCoper da Copercampos. Nós sempre buscamos mostrar resultados quanto ao nível econômico, eficiente e técnico e através desta trabalho iremos apresentar estes fatores fundamentais para a produção e comercialização dos produtos”, comenta o pesquisador da Embrapa Suínos e Aves.

Sobre a liberação de fósforo às plantas, Juliano destaca o potencial do BioCoper. “Levando em conta a produtividade obtida neste primeiro ano, já podemos destacar a disponibilidade de Fósforo às plantas. O que também iremos até 2014 verificar é quanto à eficiência de absorção do Nitrogênio pelas plantas, pois isso resulta em fertilidade. Nós sabemos que os organominerais constroem fertilidade aos solos e com um bom manejo das culturas, através da rotação, isso trará ganhos econômicos, técnicos e ambientais a agricultura”, ressalta.

Os diferenciais ambientais dos fertilizantes organominerais como o BioCoper são citados pelo doutor pesquisador da Embrapa. “Nós estamos tendo muitas oportunidade de melhorar nossa agricultura e continuar a obter índices elevados de produtividade. Os fertilizantes organominerais terão resultados quanto a maior preocupação ambiental e através da utilização de cama de frango ou dejetos de suínos, isso já é conferido”, finaliza.

Manejo de coberturas de inverno com Metsulfuron-metílico

Controlar plantas daninhas resistentes em coberturas de inverno como aveia e azevém é fundamental para os produtores que desejam obter produtividade sem precisar realizar aplicações após a semeadura do trigo.

Métodos preventivos culturais e químicos devem ser realizados neste momento e você produtor rural tem esta opção. De acordo com o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, o controle evita a entrada de plantas daninhas nas lavouras e também a disseminação destas plantas invasoras. “A aplicação destes químicos à base do princípio ativo metsulfuron-metílico são medidas eficientes e de baixo custo”, comenta.

Os herbicidas disponíveis na cooperativa com este princípio ativo (Ally e Zartan) são eficazes no controle de várias espécies de plantas daninhas de folhas largas como, por exemplo, a Buva (*Conyza bonariensis* / *Conyza canadensis*), nabo forrageiro e outras plantas daninhas de folha larga. “O metsulfuron-metil continua presente no solo e controla novos fluxos de plantas daninhas de folhas largas por até 30 dias após a sua aplicação. Nós recomendamos a aplicação nos estádios iniciais de crescimento da cultura e das plantas daninhas (no máximo de quatro a seis folhas), evitando-se a matocompetição e o efeito de cobertura da folhagem”, explica Marcos Schlegel.

“A rotação de culturas é fundamental para que as plantas daninhas não tragam maiores problemas no desenvolvimento da cultura do trigo. Insistimos neste sentido e sabemos que com isso há uma diversificação do ambiente agrícola, favorecendo o manejo de plantas daninhas. Em áreas com elevada infestação e banco de sementes de azevém e de aveia preta, que apresentam características morfológicas e biológicas semelhantes à de trigo, o ma-

nejo com estes produtos a base de metsulfuron-metil é essencial”, destaca o coordenador do Departamento Técnica da Copercampos.

A Embrapa Trigo destaca algumas estratégias de controle que podem ser adotadas. A eficiência dos herbicidas tem levado, muitas vezes, a uma grande dependência desses compostos químicos, com a exclusão de outros métodos. De acordo com os técnicos da empresa, o controle químico deve ser visto como ferramenta adicional, e não como único método para diminuir os prejuízos com plantas daninhas. Os herbicidas devem ser utilizados com critérios rígidos, considerando seus custos, eficiência e segurança ao ambiente e ao homem, devendo ser considerados como parte de um programa integrado de controle de plantas daninhas.

Alguns componentes das medidas preventivas são:

1. Uso de sementes livres de sementes de plantas daninhas. A aquisição de sementes de fontes não confiáveis pode causar sérios problemas, como a introdução de espécies exóticas;
2. Limpeza de máquinas e equipamentos antes de transferi-los de áreas infestadas para áreas limpas. Esta é uma das maneiras mais fáceis de se reduzir os problemas com plantas daninhas;
3. Manutenção das áreas próximas da lavoura livres de plantas daninhas, tais como em locais próximos de cercas e bordas de lavouras;
4. Não permitir que animais movam-se diretamente de áreas infestadas para áreas livres de plantas daninhas;
5. Evitar que as plantas daninhas produzam sementes ou outros órgãos de reprodução.